

Sem recursos para a Catedral

Kleber Lima/CB



A TURISTA ROSÉLIA OURIQUES FICOU CHOCADA COM O ESTADO DA IGREJA

HELENA MADER E
ROVÊNIA AMORIM

DA EQUIPE DO CORREIO

Os vitrais coloridos chamam a atenção dos visitantes da Catedral Metropolitana de Brasília. Mas não é a beleza do trabalho da artista plástica Marianne Peretti que atrai os olhares de turistas e fiéis. A quantidade de buracos na redoma de vidro do monumento mais visitado da cidade aumenta a cada dia. E não há recursos previstos no Orçamento da União nem do Governo do Distrito Federal (GDF) para a reforma do patrimônio da humanidade. Reportagem publicada pelo **Correio Braziliense** no último domingo mostrou que existem 693 buracos nos vitrais da igreja. A reforma custaria R\$ 3,3 milhões.

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) está preocupado com a situação dos vitrais. A chefe da Divisão Técnica do órgão, Vera Ramos, já começou a buscar recursos para a substituição da estrutura quebrada e está empenhada em captar verbas de programas de incentivo à cultura. Ela explica que o Iphan estava concentrando esforços para reformar a Rodoviária do Plano Piloto, mas que agora vai voltar toda a atenção para a Catedral. "Vamos buscar recursos do Programa Nacional de Incentivo à Cultura (Pronac) e do Projeto Monumenta, ambos do Ministério da Cultura. É preciso recuperar este patrimônio da humanidade."

De acordo com o diretor do Patrimônio Histórico e Artístico do DF, Jarbas Silva Marques, não há recursos no Orçamento do GDF previstos para a reforma da Catedral. Ele diz que a manutenção do templo é responsabilidade da Mitra Arquidiocesana de Brasília. Mas o monsenhor Marcony Ferreira, pároco da igreja, garante que não tem dinheiro suficiente para consertar o monumento. Os gastos mensais chegam a R\$ 9 mil e a arrecadação é de R\$ 10 mil. Deste valor, 10% é repassado à Cúria Metropolitana. A lista de gastos é extensa. Além do pagamento dos cinco funcionários, ainda há despesas com contas de luz, telefone, água, limpeza e segurança. "A igreja vive de doações, da venda de souvenirs, e dos casamentos e batizados que realizamos. Para trocar os vitrais, é preciso buscar ajuda da iniciativa privada."

O pároco diz que tem procurado uma solução para o problema junto à iniciativa privada e a políticos. "Já me reuni com várias pessoas que poderiam arcar com os custos da obra, mas infelizmente ainda não obtive resultados concretos." Monsenhor Marcony terá que passar o chapéu entre fiéis e grandes empresas para conseguir recursos para a obra. Ele já procurou a Petrobras, a Caixa Econômica Federal e o Banco do Brasil. Também já bateu na porta dos ministros da Casa Civil, José Dirceu, e da Comunicação, Luiz Gushiken. Apesar da boa vontade

José Varella/CB



INAUGURADOS EM 1989, OS 2,2 MIL M² DO PAINEL DE VIDRO COLORIDO FEITOS PELA ARTISTA PLÁSTICA MARIANNE PERETTI PERDEM A CADA DIA UM PEDAÇO

dos anfitriões, não recebeu nada, além de promessas.

Segundo parlamentares da bancada do DF, o Orçamento Geral da União de 2005 também não prevê recursos para a Catedral. No de 2004, os deputados conseguiram incluir uma emenda coletiva no valor de R\$ 2,7 milhões para a construção da Cúria Metropolitana, ao lado do monumento. A verba já foi liberada. As obras já começaram e devem custar cerca de R\$ 5 milhões.

Principal ponto turístico da capital, a Catedral tem surpreendido os visitantes. O estado de conservação chega a chocar quem entra no local pela primei-

ra vez. A auditora-fiscal Rosélia Ouriques mora em Ponta Grossa, no Paraná, e visitou ontem o monumento. Ficou impressionada com os vitrais quebrados. "A Catedral é belíssima, é uma pena estar tão abandonada. A gente olha para cima e só consegue reparar nos buracos."

Indignação

A artista plástica Marianne Peretti, autora dos vitrais, ficou surpresa ao saber do número exato de buracos em sua obra. Do Rio de Janeiro, ela falou pelo telefone sobre a sua indignação com o abandono em que se encontra a igreja. "É uma vergonha. Essa si-

tuação é um descaso com meu trabalho, com a obra de Oscar Niemeyer e com a capital do país." Os 2,2 mil m² do painel de vidro colorido foram inaugurados em 1989. Até então, o monumento era coberto por vitrais incolores.

O representante do arquiteto Oscar Niemeyer em Brasília, Carlos Magalhães, observou com pesar o desgaste lento e gradual dos vitrais e culpa a Igreja Católica pelo problema. "Não é só o governo que precisa olhar pelo monumento, a Igreja tem muita responsabilidade sobre o que está acontecendo. Ela ganhou de presente um monumento tombado e deveria lutar pela sua preserva-

ção", reclama o arquiteto.

O subsecretário de Defesa Civil, Nilo de Abreu, garante que se houver qualquer acidente com os vitrais, o pároco da igreja pode ser responsabilizado pelos danos. O órgão ainda não foi notificado para fazer uma avaliação dos riscos existentes no monumento. Parte dos vidros já desabou durante uma missa. "De acordo com o Código de Edificações do Distrito Federal, o locatário, o usuário ou o proprietário deve cuidar da manutenção do imóvel. Vamos verificar o local e, se houver a possibilidade de queda dos vitrais, podemos interditar parte da Catedral."

Reformada em 2000

O diretor do Patrimônio Histórico e Artístico do Distrito Federal, Jarbas Silva Marques, defende uma política de manutenção preventiva aos monumentos e edifícios públicos e residenciais de Brasília. "Os órgãos públicos e a sociedade precisam seguir o exemplo dos franceses, que não esperam o bem apresentar problema." Segundo ele, todos os prédios do Plano Piloto apresentam algum tipo de problema por conta da estrutura de concreto, como infiltração. Antes da última reforma da Catedral, em 2000, os fiéis costumavam assistir à missa ao lado de baldes que acumulavam a água das goteiras.

"Os vitrais quebrados da Catedral são apenas um detalhe. Outros problemas vão aparecer se não houver uma manutenção rotineira", comenta João Carlos Teatini, professor da Faculdade de Tecnologia da Universidade de Brasília. A Catedral de Brasília passou por duas reformas. Em 1987, foi feita a substituição dos vitrais incolores pelos atuais, pintados por Marianne Peretti. Nessa mesma época, os pilares de concreto foram pintados de branco. Em 2000, a igreja passou por nova reforma e os vitrais foram restaurados com vidros especiais de Milão, que receberam uma película de climatização para possibilitar a passagem da luz, mas não do calor. O valor das obras ficou em R\$ 1,3 milhão – R\$ 800 mil do Governo do DF, R\$ 490 mil da Fundação Banco do Brasil e R\$ 10 mil da Arquidiocese de Brasília.

Teatini apóia a iniciativa do Sindicato da Indústria da Construção Civil do DF (Sinduscon), que criou a Comissão de Preservação do Patrimônio Arquitetônico de Brasília. Segundo ele, a comissão cobre uma lacuna de 45 anos na história de Brasília. "É uma inédita parceria público, privada, sociedade, que poderá contribuir demais para a preservação de uma cidade patrimônio da humanidade." Segundo ele, a escassez de recursos é sempre motivo para não priorizar a manutenção dos monumentos e dos edifícios que compõem o plano urbanístico de Lúcio Costa. (R.A. e H.M.)